

XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

AS FEIRAS AGROECOLÓGICAS EM JOÃO PESSOA PB: DIAGNÓSTICO PRELIMINAR

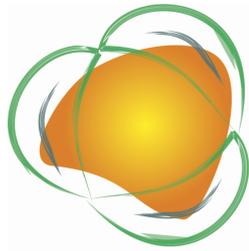
**Ana Paula de Sena Santos (1); João Paulo Ramalho Leite (2) ; Gilcean Silva Alves(3); Luanny
Dantas de Brito (4)**

(1) Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; Cabedelo, PB; E-mail: annapaula_senna@yahoo.com.br ; (2) Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; João Pessoa, PB; E-mail: pauloramalholeite@gmail.com;; (3) Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; João Pessoa, PB; E-mail: biopb@hotmail.com ; (4) Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental; Universidade Federal da Paraíba; João Pessoa, PB; E-mail: luanny_dantas@hotmail.com.

Eixo temático: Conservação Ambiental e Produção Agrícola Sustentável

RESUMO – Em todo o Estado da Paraíba, são observados problemas ambientais como contaminação dos recursos hídricos, infertilidade dos solos com seu desgaste, compactação e erosão dos solos. Assim é demonstrada a necessidade de responsabilidade e compromisso para com o meio ambiente, principalmente a terra, que corresponde a área onde predomina o cultivo de alimentos. Diante disso, este trabalho objetiva a realização de um estudo sobre a produção de alimentos orgânicos comercializados em feiras orgânicas de João Pessoa, no qual sejam regulamentadas propostas reais para o meio equitativo entre agricultura convencional e agricultura sustentável, bem como compara-las em quantidade e qualidade de alimentos, o que possibilitou um maior conhecimento acerca de cada local. Para tanto, efetuou-se pesquisas bibliográficas a fim de fundamentar ainda mais a importância de uma alimentação orgânica, visitas *in loco* à quatro feiras orgânicas do município e entrevistas com os responsáveis de cada uma delas. Deste modo, apresentou-se uma viabilidade econômica, além dos preços de feiras de produtos convencionais não apresentarem diferenças contra as feiras orgânicas. Nesse sentido, foi possível constatar que as feiras Prohorti, Agricultores Agroecológicos da Reforma Agrária, Associação dos Produtores Rurais e Orgânicos do Agreste Mata Sul da Paraíba e Ecovárzea no Campus I da UFPB demonstram autonomia em suas associações/cooperativas e oferecem bons produtos para a sociedade paraibana, e que apesar de apresentarem aspectos positivos e negativos, os pontos positivos se sobressaem de maneira que a população pessoense é beneficiada por melhores condições de consumo mediante a otimização da oferta.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Agricultura Orgânica. Meio Ambiente. Agroecologia.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

ABSTRACT – Throughout the state of Paraíba, are seen environmental problems such as contamination of water resources, soil infertility with their wear, compaction and soil erosion. Thus it is demonstrated the need for responsibility and commitment to the environment, especially the land, which is the area dominated the cultivation of food. Thus, this study aims to conduct a study on the production of organic food sold in organic fairs of João Pessoa, in which actual proposals are regulated for equitable way between conventional farming and sustainable agriculture, and compare them in quantity and quality food, which allowed a greater knowledge about each location. Therefore, it performed literature searches in order to further support the importance of organic food, on-site visits to four municipal organic fairs and interviews with the heads of each one of them. Thus, it presented an economic viability, in addition to fair prices for conventional products do not show differences against organic fairs. Thus, it was established that the Prohorti fairs, Agroecological Farmers Agrarian Reform, the Association of Organic Farmers and the Wasteland Forest South of Paraíba and Ecovárzea Campus I UFPB demonstrate autonomy in their associations / cooperatives and offer good products for society Paraíba, and that despite having positives and negatives, the positives stand out so that the pessoense population benefits from better consumption conditions by optimizing the offer.

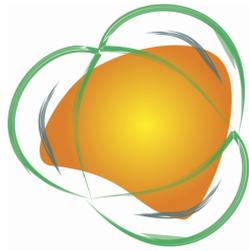
Key words: Sustainability. Organic Agriculture. Environment.

Introdução

O desenvolvimento alimentar e a promoção à saúde são essenciais a qualidade de vida. Nesse sentido, no século XVIII, a chamada Primeira Revolução Agrícola, surge como um sistema de eficiência maior de rotação de culturas predominada com as leguminosas exploradas pelo ciclo natural do nitrogênio, pelo qual o nitrogênio é fixado em suas raízes proporcionando mais saúde sem a utilização de fertilizantes ou adubos químicos. De fato, a agricultura tem um papel primordial neste aspecto, visto que, a mesma, contempla o planejamento, desenvolvimento e gerenciamento, além de ser a maior consumidora dos recursos hídricos no Brasil.

A Segunda Revolução Agrícola ocorreu na transição do século XIX para XX, e se consolidou na Revolução Verde, na década de 1970, com inovações tecnológicas em virtude de uma nova linha de pensamento, herdadas da Revolução Industrial, no qual visa o crescimento econômico determinado por modificações genéticas, intensificação de adubos químicos, agrotóxicos e pesticidas. Logo, a qualidade do meio não acompanhou o seu crescimento econômico, tecnológico e a demanda exorbitante, por exemplo, grandes hectares agrícolas estavam se tornando inférteis à medida da produção de alimentos.

Tudo começa com a Revolução Verde, no qual surge “pacote tecnológico”, na década de 70, almejando alcançar a demanda da população mundial, pois era um padrão altamente mecanizado, genético e produtivo, também inicia experimentos para adaptação dos Organismos Geneticamente Modificados



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

(OGM's). Com a finalidade de ajustamento a qualquer ambiente com resistência a pragas e doenças das lavouras, em geral. Porém, isto nos trouxe consequências que alteraram nosso modo de pensar, viver e trabalhar, porque o homem é reflexo direto da natureza e produto do meio. Portanto, fazer as pessoas entenderem o que elas consomem irá mudar profundamente o hábito de se alimentar (EHLERS, 1999).

Tal modelo assimilado mundialmente oferecia oportunidades para atender a demanda mundial que não parava de crescer. Sendo assim, um sucesso. Para tanto as empresas produtoras de agrotóxicos migram para os países em desenvolvimento, pois neles estão legislações mais brandas para facilitarem suas instalações (EHLERS, 1999). Logo, criando um novo paradigma tecnológico ineficiente e falho, no qual necessita de reajuste, afinal estão perdendo terras cultiváveis, aumentando sua fragilidade e demanda populacional a qual cresce cada dia mais, o que possibilitaria uma crise mundial por alimentos.

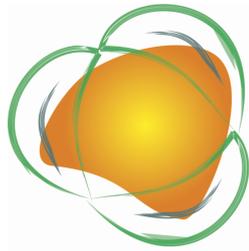
No entanto, há uma considerável solução, por sua vez, com o avanço tecnológico, científico e educacional que possibilita conhecer o contexto histórico e não cometer os mesmos equívocos, por isso surge inovações que se enquadram em um novo método de produzir alimentos sem degradar tanto os solos, como exemplo, a rotação de cultura que obedeça às curvas de nível do terreno - pois assim reduziria as possibilidades de desmoronamentos - adequação aos próprios ciclos da natureza como o do nitrogênio, carbono e hidrológico.

A relação da agricultura sustentável começa pela agroecologia uma vez que a mesma demonstra diversas propriedades específicas, onde há a conservação do solo, juntamente com o recurso hídrico e o não uso de agrotóxicos ou fertilizantes, além do usufruto dos resíduos orgânicos para satisfazer a base produtiva (FINATTO, 2010).

Mediante a melhoria das práticas de irrigação, construção de sistemas de drenagem no campo, lixiviação de sais em excesso e outras medidas, é possível se controlar o risco de degradação do solo e, igualmente importante, reduzir os efeitos sobre as plantas, obtendo-se aumentos significativos dos níveis de produtividade e preservando as condições ambientais (PAZ, 2000, p. 4).

O aumento de produtividade agrícola requer investimentos e capacitação, bem como melhorias de cultivos, sobretudo na agricultura alternativa, cuja produção seja acessível para agricultor em qualquer região ou localidade. Além de uma fonte segura e sustentável, este modo de produção beneficia diversas famílias ora economicamente, ora socialmente, ora a saúde da comunidade em geral.

A alimentação saudável tem proporcionado uma maior busca por alimentos orgânicos, visto a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros tais como, a “desintoxicação” dos alimentos cultivados, sobretudo, por insumos químicos e agrotóxicos. Observa-se, que no Brasil, na década de 90 do último século, a produção orgânica representou uma nova demanda onde, a inserção do mercado



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

de trabalho, juntamente com oportunidades criadas a partir da comercialização dos excedentes, e artesanatos, tornou-se atrativo para a agricultura familiar. (CASTRO, 2010).

Segundo o mesmo autor, o setor de alimento orgânico foi o que mais se destacou entre 1995 a 2005, ou melhor, um crescimento expressivo entre 15% a 20% ao ano, enquanto a indústria alimentar convencional apresentou um breve crescimento de 4% a 5% no mesmo período, aqui no Brasil (SCIALABBA *apud* CASTRO, 2010).

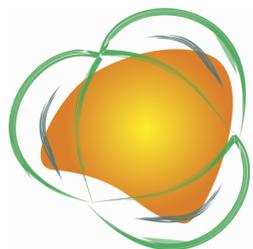
Diante disso, este trabalho objetiva a realização de um estudo sobre a produção de alimentos orgânicos comercializados em feiras orgânicas de João Pessoa, no qual sejam regulamentadas propostas reais para o meio equitativo entre agricultura convencional e agricultura sustentável, bem como compara-las em quantidade e qualidade, o que possibilitou um maior conhecimento acerca de cada local.

Metodologia

Foram feitas visitas *in loco* em quatro feiras orgânicas, localizadas na própria João Pessoa, além de entrevistas com questões subjetivas e realizadas com os feirantes e responsáveis de cada feira. Foram visitadas a feira agroecológica chamada de Sistema de Associação Agroecológica da Região Metropolitana de João Pessoa – Prohort,; a feira dos Agricultores Agroecológicos da Reforma Agrária, também no dia; a feira da Associação dos Produtores Rurais e Orgânicos do Agreste Mata Sul da Paraíba, e a feira da Ecovárzea no Camus I da UFPB (Associação dos Agricultores Agroecológico da Várzea Paraibana).

Resultados e Discussão

Em visita realizada na feira agroecológica chamada de Sistema de Associação Agroecológica da Região Metropolitana de João Pessoa – Prohorti, constatou-se a presença de 80 famílias de pequenos agricultores os quais praticam a agricultura familiar, e que seus excedentes são comercializados na feira itinerante. Verificou-se também, que apenas 21 feirantes vão para cidade vender seus produtos no Bairro dos Bancários e Mercados Públicos do Valentina de Figueiredo. Os principais cultivos presentes nessa feira são folhosas (alfaces, couve, cebolinha, coentro, espinafre e ervas medicinais) frutíferas (manga, jaca, caju, mangaba e acerola) tubérculos, hortaliças, avicultura em geral, caprinos e seus derivados. Sendo que desde 2006 são associados vários pequenos agricultores orgânicos, seguido por vários pontos (concentração difusa), correspondendo a essa Associação.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016



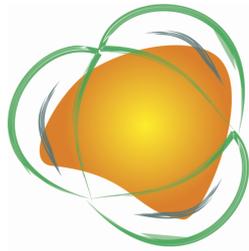
Figura 1 – Feira agroecológica no estacionamento do Sebrae.

Na feira dos Agricultores Agroecológicos da Reforma Agrária, que conta com cerca de 25 feirantes, os principais cultivos são as hortaliças como a batata, tomate, cebola, cenoura, pimentão, alface, assim como as frutíferas, tubérculos, produção de beneficiamento como os bijus, bolos, tapiocas, criação de animais e plantas medicinais. Um fato importante sobre essa feira, é que além da 1ª terça-feira do mês, eles se reúnem na 2ª terça-feira do mês para discutir a necessidade de se comprar as barracas, providenciar o material, enfim, organizar o grupo. Sendo que, não é somente um grupo de feirantes que comercializam, mas também um grupo de pessoas que constitui juntamente com os agricultores produzirem para organizar suas produções e vendas. Sendo uma produção difusa, em que cada agricultor representa seu comércio em diversas regiões da Paraíba, beneficiando toda a família do pequeno agricultor. Cerca de 1 ano e 6 meses de feira da reforma agrária no Ponto de Cem Réis, cuja oferta vem do Litoral Sul, do Vale do Mamanguape e da Várzea.



Figura 2 – Feira agroecológica no Ponto de Cem Réis.

Também foi realizada uma visita na feira da Associação dos Produtores Rurais e Orgânicos do Agreste Mata Sul da Paraíba, e verificou-se que ela conta com 9 barracas para 9 produtores, que os produtos comercializados são originados da agricultura básica (familiar) de subsistência, como batata, macaxeira, inhame, bem como, frutíferas como goiaba, laranja, mamão, banana, coco verde, manga



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

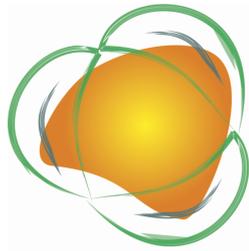
entre diversas folhagens quanto pimentão, coentro, alface, cenoura, tomate, hortaliças, leguminosas. Sendo a maioria dos produtos vindos de áreas de assentamentos, provenientes de agricultores intensivos de pequenas propriedades, como no município de Pitimbu, Alhandra, Pedra de Fogo, Lucena, enfim, de várias regiões do Litoral Norte ao Sul da Paraíba. Não há matriz específica (produção difusa no qual se organiza em associação), pois existe uma coordenação (associação criada com fins comerciais para expor seu trabalho).

É importante destacar que o SEBRAE presta apoio aos agricultores, além de ser o pioneiro na organização dos trabalhadores, entregando uma certificação, bem como capacitando-os adequadamente em promover a especialização em cultivar/plantar produtos orgânicos, empreendedorismo, como atender o consumidor e melhor conservação dos produtos. Como apenas produtos com certificados expedidos pelo MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento possuem o aval para a comercialização, é de fundamental importância a certificação realizada por meio do SEBRAE. Todavia, os feirantes ainda não possuem uma cooperativa, mas pretendem futuramente transformar a associação do qual fazem parte, em uma, além de alocar suas extensões.



Figura 3 – Feira agroecológica no estacionamento do Sebrae.

Por fim, a última feira visitada foi a da Ecovárzea no Campus I da UFPB (Associação dos Agricultores Agroecológico da Várzea Paraibana), onde encontram-se aproximadamente 40 feirantes indiretos, mas no dia da feira havia 22 barracas diretas, tendo os principais cultivos com produção diversificada (difusa) como macaxeira, batata doce, feijão, inhame, alface, coentro, banana, mamão, como também utilizam da sazonalidade da agricultura orgânica. Veementemente, o clima, por exemplo, fator preponderante na colheita, pode atingir o assentamento interferindo na oferta de água para a produção de cada parcela. A Ecovárzea, é gerida com 6 municípios, Sapé, Cruz do Espírito Santo, Sobrado, Jacumã, Gurugi, Boca de Gramame, sendo considerada uma associação, possuindo assembleias e estatuto cujo regimento interno é discutido organizado. Possui o apoio da UFPB, CPT – Comissão Pastoral da Terra e Prefeitura de Sapé em questão do transporte.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

A associação existe desde 2002, e iniciou-se no bairro de Mangabeira. Como a demanda dos produtos, na época, não superou as expectativas dos produtores, e apenas 5 feirantes participavam da feira, eles foram alocados para a UFPB em busca de maior poder aquisitivo e comercial.



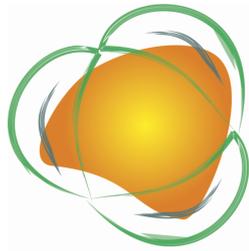
Figura 4 – Feira agroecológica no Campus I da UFPB.

Diante do exposto, a partir das visitas *in loco* das feiras orgânicas, nota-se que um ponto em comum entre as quatro feiras, é que ambas não fazem uso de agrotóxicos e/ou adubos químicos para o desenvolvimento dos seus produtos, trazendo qualidade de vida e uso dos serviços ambientais para o seu sustento, consolidando assim, o fortalecimento e a mobilização de uma visão crítica aos produtos industriais.

Um outro aspecto comum, é que as feiras em geral apresentam uma padronização de preços, fazendo com que a competitividade que haja entre elas, esteja relacionada principalmente, àquela que apresente uma melhor localização.

De acordo com o que foi observado, realizou-se uma comparação entre as quatro feiras com relação aos aspectos como: higiene sanitária, diversidade, qualidade e armazenamento dos produtos. Diante disto, constatou-se que a feira Prohorti possui uma diversidade de produtos mediana, apresenta uma produção difusa com ótimo acondicionamento dos alimentos frios em *frizeres*, boa qualidade dos alimentos, ou melhor, ótima aparência física. Tendo, portanto, uma maior higienização para os alimentos perecíveis, bem como cestos e armazenamento adequado do lixo produzido.

Já a feira dos Agricultores Agroecológicos da Reforma Agrária, possui uma diversidade de produtos superior a feira Prohorti, porém não apresenta condicionamento adequado de alguns alimentos, oferecendo risco a saúde pública. Um ponto negativo desta feira, é que seu horário de funcionamento (em torno das 12:00 às 17:00) correspondendo a parte do dia que tem a maior incidência solar sobre os alimentos. Além disso, localiza-se em uma praça pública, havendo a presença de resíduos ora da feira, ora dos próprios consumidores, o que compromete a higiene sanitária dos produtos. Apesar disso, os produtos dessa feira apresentam boa aparência física.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

Com relação a feira da Associação dos Produtores Rurais e Orgânicos do Agreste Mata Sul da Paraíba, apesar de contar com um menor número de feirantes, a mesma proporciona os melhores produtos em termos de aparência física, além de possuir um sistema de refrigeração para acondicionar alguns produtos, oferecendo um armazenamento adequado de lixo e ótima aparência dos alimentos. Em termos de diversidade de produtos, esta feira apresenta uma diversidade mediana.

Por fim, a feira da Ecovárzea no Campus I da UFPB (Associação dos Agricultores Agroecológico da Várzea Paraibana), que conta com um número razoável de feirantes, apresenta uma maior diversidade de alimentos, com relação as outras feiras, além de possuir acondicionamento de alimentos perecíveis em *freezers*, higienização adequada com o armazenamento adequado do lixo e ótima aparência dos alimentos.

Conclusões

Diante do exposto, pode-se constatar que a produção e comercialização de alimentos em feiras agroecológicas traz inúmeros benefícios a sociedade, uma vez que, de um lado existe a possibilidade de comercializar o produto diretamente ao consumidor, sem que haja um superfaturamento no preço do produto, e de outro a certeza de que esses produtos estão livres de agrotóxicos e fertilizantes químicos.

Logo, as feiras Prohorti, Agricultores Agroecológicos da Reforma Agrária, Associação dos Produtores Rurais e Orgânicos do Agreste Mata Sul da Paraíba e Ecovárzea no Campus I da UFPB demonstram autonomia em suas associações/cooperativas e oferecem bons produtos para a sociedade paraibana.

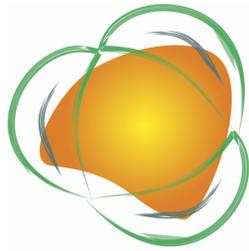
Portanto, ficou claro de que o diagnóstico das feiras agroecológicas em João Pessoa – PB, demonstrou pontos positivos e negativos como a exposição da feira em meio a uma praça pública, onde se encontra dejetos do próprio município, mas muito embora os pontos positivos se sobressaem de maneira que a população pessoense é beneficiada por melhores condições de consumo mediante a otimização da oferta.

Referências

CASTRO NETO, Nelson de. (Org.) et al. PRODUÇÃO ORGÂNICA: UMA POTENCIALIDADE ESTRATÉGICA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR. Revista Percurso-NEMO Maringá, v. 2, n. 2. p. 73-95, 2010.

EHLERS, E. Agricultura sustentável: Origens e perspectivas de um novo paradigma. 2. ed. Editora: Agropecuária, 1999.

FINATTO, R. A.; CORRÊA, W. K. Desafios e perspectivas para a comercialização de produtos de base agroecológica - O caso do município de Pelotas/RS. Porto Alegre: Revista Brasileira de Agroecologia, p. 95-105, 2010.



XIII Congresso Nacional de
MEIO AMBIENTE
de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS
21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016

PAZ, V, P, S.; TEODORO, R, E, F.; MENDONÇA, F, C. RECURSOS HÍDRICOS,
AGRICULTURA IRRIGADA E MEIO AMBIENTE. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola
e Ambiental, v. 4, n. 3, p. 465-473, 2000.